

A DICOTOMIA ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Maria de Araújo Martins¹

Resumo

A abordagem deste estudo tem como objetivo analisar a construção do ensino da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Brasil, a articulação de como é desempenhada suas atividades, também evidencia suas peculiaridades e seus desafios, afinal novos processos de aprendizagem se fazem necessários a fim de trazer ao ambiente escolar um novo processo de construção no letramento. As orientações que alavancam as práticas educativas mostram que a estrutura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental se encontra baseadas nas brincadeiras e do letramento, mas situadas diferencialmente nos dois segmentos. Na escola de educação infantil, o procedimento desenvolvido pelo brincar esteve presente na organização das rotinas institucionais. Ao longo do estudo é possível analisar a existência de questões históricas, que são referentes à organização do ensino fundamental no Brasil, amparada pela legislação. Concluindo que é necessário trabalhar de maneira mais incisiva uma maior integração entre o brincar e o letramento nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, afinal ambas possuem dimensões centrais que fazem parte de diferentes culturas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Formação; Professores; Tecnologias.

Abstract

The aim of this study is to analyze the construction of the teaching of Early Childhood Education and Elementary Education in Brazil, the articulation of how its activities are performed, also highlights its peculiarities and its challenges, after all new learning processes are necessary in order to bring to the school environment a new process of construction in literacy. The guidelines that leverage educational practices show that the structure in Early Childhood Education and Elementary Education is based on play and literacy, but differentially situated in both segments. In the school of infantile education, the procedure developed by the play was present in the organization of the institutional routines. Throughout the study it is possible to analyze the

¹Graduada em Pedagogia, Pós Graduada em Administração Pública com Ênfase em Administração Escolar, Pós Graduada em Educação Ambiental, Pós Graduada em Educação de Jovens e Adultos, Pós Graduada em Libras, Pós Graduada em Tecnologias e Educação à Distância, Pós Graduada em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia, Mestre em Ensino pela UENP- Cornélio Procópio, Docente da FANORPI (Faculdade de Santo Antônio da Platina), e-mail: anamariamar@bol.com.br.

existence of historical issues, which refer to the organization of elementary education in Brazil, supported by legislation. Concluding that it is necessary to work in a more incisive way a greater integration between play and literacy in the pedagogical practices of Early Childhood and Primary Education, after all both have central dimensions that are part of different cultures.

Keywords: Early Childhood Education. Elementary School. Teaching.

Resumen

El enfoque de este estudio tiene como objetivo analizar la construcción de la enseñanza de la Educación Infantil y la Educación Básica en Brasil, la articulación de como se realizan sus actividades, también destaca sus peculiaridades y sus desafíos, Después de todo, los nuevos procesos de aprendizaje son necesarios para llevar al ámbito escolar un nuevo proceso de construcción en alfabetización. Las orientaciones que apalancan las prácticas educativas muestran que la estructura en la Educación Infantil y la Enseñanza Básica se basa en el juego y la lectoescritura, pero situada de manera diferente en los dos segmentos. En la escuela infantil, el procedimiento desarrollado por el juego estaba presente en la organización de las rutinas institucionales. A lo largo del estudio, es posible analizar la existencia de cuestiones históricas, que están relacionadas con la organización de la educación básica en Brasil, sustentadas en la legislación. Concluyendo que es necesario trabajar de manera más incisiva una mayor integración entre el juego y lectoescritura en las prácticas pedagógicas de Educación Infantil y primaria, pues ambas tienen dimensiones centrales que forman parte de culturas diferentes.

Palabras clave: Educación Ambiental; Capacitación; Maestros; Tecnologías

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é mostrar ao leitor diante de uma revisão bibliográfica, importância conceitos que se revelam diante da articulação entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, mostrando a necessidade de uma atenção melhor desempenhada para a necessidade de práticas educativas, que priorizam pelo respeito da infância da criança, além de exibir as especificidades destes alunos, que a todo o momento vivem em cotidiano diferente uns dos outros.

Analisando a proposta aqui em debate, pode-se afirmar que do ponto de vista organizacional, no contexto brasileiro, o ensino fundamental faz um diálogo existencial e fundamental junto à educação básica, bem como mantém

um vínculo ativo com a educação infantil e o ensino médio. Assegurado por lei, a conquista do espaço do ensino fundamental prediz a um nível de ensino responsável pela educação escolar de crianças e adolescentes que se desenvolve, predominantemente, em instituições próprias, fazendo parte do sistema de ensino brasileiro, onde suas diretrizes para funcionamento e regulamento são provenientes de órgãos superiores.

Existe uma diversidade de estudos que buscam relatar a existência de uma nova organização proposta à Educação Básica, bem como discutir suas repercussões, através da problematização das práticas pedagógicas que em seu seio tem sido desenvolvida para assegurar a garantia do letramento em suas duas primeiras etapas, onde o primeiro processo manifesta a transição de uma para outra e contribuem de maneira indiscutível para pensar a formação inicial e continuada da docência, afinal são eles os detentores do saber, e o processo educacional deve ter uma busca constante para adequar os profissionais para melhor desempenharem suas funções.

Enfim, o processo de escolarização da infância mostra que o conceito de ensino para as crianças contam com práticas educativas específicas, com tempos e espaços diferenciados, e existirá o momento oportuno para que estas crianças passem para o aprendizado do ensino fundamental, por isso tão relevante é saber como conduzir este momento, afinal esta etapa é marcada por diferentes situações, visto as crianças vivem em diferentes grupos sociais, com diferentes ideias e vivências, sendo relevante compreender os significados da transição entre os distintos espaços de socialização da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

As grandes conquistas na educação brasileira é um reflexo do apoio irrestrito da Constituição Federal de 1988, no plano da legislação, bem como das orientações oficiais emanadas do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), destacando progressos respeitáveis

tanto na importância da Educação Infantil (EI), como direito assegurado a todas as crianças de que para se obter bons resultados, é necessário que as instituições portem com certos padrões de qualidade. Contudo ainda pode-se observar que apesar desses avanços o discurso em defesa de uma EI de qualidade que assinala ganhos para essa etapa educacional necessita de políticas públicas mais suficientes, e o ensino fundamental (EF) prossegue como o foco principal de investimento (CORREA, 2011, p. 105).

O objeto de estudo nesta seção tem o propósito de manifestar condições que contribuem com o debate acerca da articulação entre Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme a Resolução nº 001/2007, fica entendido que as crianças com sete anos que ingressassem no Ensino Fundamental no ano de 2008 deveriam ser matriculadas na 1ª série do Ensino Fundamental de oito anos, e as crianças matriculadas na Educação Infantil que completassem seis anos durante este ano letivo deveriam prosseguir até o final do ano nessa modalidade.

Observando que a matrícula seja exigida para aquelas crianças com seis anos de idade no 1º ano amparada por uma nova proposta pedagógica para esse ano, é essencial que se trabalhe novas concepções de aprendizado, visto que mesmo assegurado pela legislação federal na condução de não haver ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, pertinente que no 1º ano sejam desenvolvidas variedades de situações lúdicas, ainda não se alcança com sabedoria estas orientações, o que se nota é porém um trabalho mais sistematizado.

As mudanças ainda não estão sendo absorvido de maneira assertiva entre a docência, reflexo de uma possível dificuldade em assimilar que uma amplitude na aprendizagem possa decorrer através de jogos e brincadeiras. É importante ponderar que a parte lúdica seja trabalhada com mais propósito, deixando de lado a preocupação excessiva no contexto da alfabetização e interpretação (NOGUEIRA; VIEIRA, 2013, p. 274).

As condições relevantes que pulsam para o processo de escolarização da infância buscam o engajamento das crianças em práticas educativas específicas, com tempos e espaços diferenciados formulando a necessidade de suas especificidades. O momento oportuno da passagem entre a pré-escola e o ensino fundamental é essencial na vida das crianças, e suas implicações para membros de diferentes grupos sociais (NEVES; GOUVÊA, CASTANHEIRA, 2011, p. 123).

Atentas as grandes mudanças e a necessidade de vasta importância para manter o elo de articulação entre cuidar e educar no cotidiano da Educação Infantil revela-se o Parecer nº 022/1998 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. As Propostas Pedagógicas para as instituições de Educação Infantil, onde o desenvolvimento das ações deve promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração que fortaleçam os meios entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, justificativa esta que se revela pelo um ser total em sua representatividade, completa e indivisível.

As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (MEC, 1999, p. 18).

As observações que constam na Resolução nº 01/1999, propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, já os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil enxergam que por sua vez faz parte da definição da finalidade da Educação Infantil a proposta da evolução integral da criança até 6 anos de idade, que estão alinhados nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, uma maneira de ação conjunta que complementa a ação da família e da comunidade, evidenciando o dever de se

tomar a criança como um todo a fim de alavancar seu progresso, e isso sem dúvida implica no compartilhamento da responsabilidade familiar, comunitária além de ser responsabilidade do poder público.

Comenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e no Parecer nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, toda particularidade no cuidado e a educação, que tem seu destaque voltado para o campo fundamental da formação humana, afinal é entendido que educar exige cuidar e o cuidar está intimamente ligado a ação do acolhimento das crianças, jovens e adultos.

No decorrer de todo enredo decorrente da educação brasileira, quando legalmente amparado pela legislação educacional, o ensino fundamental passou por inúmeras modificações estruturais, inclusive em sua nomenclatura, ditando novos passos históricos dos quais envolveram, disciplinaram e ampliaram esse nível de ensino, sempre atento aos processos das questões sociais, políticas e econômicas envolvidas nas alterações ocorridas.

Em meio ao cenário histórico da educação e das políticas educacionais, juntamente com o suporte da análise da legislação que contempla orientações para a organização do ensino fundamental, a discussão sobre o processo educacional ganha importância em suas tratativas, julga-se necessário que o conhecimento das questões legais deve ter a contribuição da necessária reflexão crítica frente ao debate dos encaminhamentos tomados e dos desdobramentos das políticas educacionais que abrangem o quadro do ensino fundamental (MEDEIROS; LIRA, 2016, p. 160).

Diante disto cabe afirmar que o progresso da educação em sua integralidade, é visto como um cuidado como algo indissociável ao processo educativo, validando a informação de que cuidar e educar inicia-se na Educação Infantil; e estas ações estejam sendo destinadas a crianças a partir de zero ano, estendendo suas obrigações ao Ensino Fundamental, médio e posteriores.

Torna-se cada vez mais comum o diálogo entre o cuidado e a educação no contexto da área da Educação Infantil, cabendo salientar que muitas vezes, enxergasse que o cuidado é revestido de uma prática de menor prestígio e em alguns casos, muitas vezes pode ser realizado por outro profissional que não seja o professor. A tarefa da docência recai sobre os aspectos voltados à aprendizagem cognitiva, aos trabalhos que envolvem conteúdos e habilidades propriamente ditos, e enxergar e analisar este cenário da dicotomia em compreender a relação entre cuidado e educação é fruto de uma aceitação histórica, porém, esta concepção vem sofrendo mudanças, destacando diferentes enfoques para o cuidado e educação (NOGUEIRA; VIEIRA, 2013, p. 274).

A vivência do ser humano se constitui na relação progressiva com seu próximo, e a interação social é a arte de associar as dimensões cognitiva e afetiva, enaltecendo a interação entre as raças, as crianças não apenas apreendem e se formam, mas em seu processo de crescimento harmonizam meios criativos e transformadores, o que as torna constituídas na cultura e suas produtoras.

Sendo assim capaz de afirmar que esta concepção classifica as mesmas em sujeitos ativos que participam e intervêm nas mudanças da realidade ao seu redor, enxergando que suas ações são suas maneiras particulares de desenhar e recriar o mundo, destinando aos adultos cabe a importante tarefa de mediação, entendendo que estudar a constituição da consciência na infância não versa apenas na análise do mundo interno em si mesmo, mas vai além, considerando a busca do resgate do reflexo do mundo externo no mundo interno, ou seja, o diálogo da criança com a realidade (MOTTA, 2011, p. 160).

O questionamento e a busca de alternativas críticas têm significado, de um lado, o fortalecimento de uma visão das crianças como criadoras de cultura, produzidas na cultura; e de outro, tem subsidiado a concretização de tendências para a educação infantil que procuram valorizar o saber que trazem do seu meio sociocultural

de origem. Assim, avançou-se no campo teórico e no campo dos movimentos sociais e das lutas para mudar a situação da educação da criança de 0 a 6 anos no Brasil (FUSCO, 2017, p. 24).

Por fim é concebida a escola o papel fundamental de uma instituição social de extrema relevância na sociedade, que vai além das referências de ser um ambiente que fomenta a preparação intelectual e moral dos alunos, mas também é detentora de possuir os laços de inserção social entre os entes. Sendo possível revelar pelo fato de ser a escola um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar.

Numa primeira instância o âmbito familiar é o primeiro socializador de todo indivíduo, caracterizado pelo espaço onde o indivíduo passa a exercer papel fundamental no decorrer de sua trajetória, somando a sua validade saberes e conhecimento. Afinal as experiências trazidas pelos alunos de seu contexto familiar quando criança serão fontes de contribuição para alavancar sua formação enquanto adulto. O ambiente escolar é classificado como um espaço onde se relacionam os indivíduos e este espaço concede ao aparecimento de vínculos e laços de amizade, onde as pessoas passam a ter relações para além da família, ou seja, diariamente existe o círculo da convivência com pessoas de diversas raças, cor, etnia, religião, cultura.

Todas as contribuições e reflexões bibliográficas até aqui exploradas cooperam para afirmar que a escola não auxilia para o desenvolvimento humano apenas com a exclusividade científica, que está relacionada ao conhecimento, mas infere na construção e desconstrução do conhecimento. Todo contexto histórico está comparado também a diversidade cultural de uma nação, de seus povos que por sua vez, este é considerado um fator determinante de novas ideias e conhecimentos, pois é através dela que a história é disseminada. Bem como a cultura e a ideologia de um país, lugar, grupo ou sociedade. Isto favorece entender que o respeito ao que é diferente, é vital, a fim de evitar atos de preconceitos. Nada mais é do que um meio

educativo que habilita a criança para em tempo futuro viver no mundo social adulto (SILVA; FERREIRA, 2014, p. 7).

MATERIAIS E MÉTODOS

As bases deste estudo foram conduzidas através de pesquisa exploratória, uma vez que o principal objetivo consiste em compreender o fenômeno em estudo. Normalmente o que se observa na pesquisa exploratória é a etapa inicial de uma investigação mais detalhada, discorrendo sobre outros níveis de pesquisa. Para o desenvolvimento deste assunto, a estratégia de pesquisa teve como base o levantamento bibliográfico que examina a compreensão de estudos anteriores já apresentados por outros diferentes autores e que geralmente são publicados em livros, artigos científicos, materiais *on line* e a base de dados Scielo.

Com o propósito de acrescentar conhecimento sobre o tema foi determinante no estudo indagar sobre as algumas condicionantes que versam sobre a Educação Infantil e o ensino Fundamental, afinal é de tamanha necessidade uma vasta pesquisa para compreender este objeto de estudo.

Embasado na revisão bibliográfica conseguimos desenvolver o nosso ponto de partida de estudo, que é o referencial teórico, e assim começar a desenvolver esta discussão, visto que o mesmo serviu de apoio para compreender os aspectos relativos à posição, necessidade, comportamento e possíveis dificuldades da docência, como também para analisar variadas opiniões presente nos estudos selecionados.

Desta maneira o estudo bibliográfico subsidiou e favoreceu todo o caminho da pesquisa, trazendo à tona saberes sobre o assunto pautado, visto que o processo educacional vem mostrando em larga escala mudanças no eixo político e social, e com isso a necessidade de entender sobre a condução das práticas educacionais cada vez mostram-se mais precisas no que tange a

necessidade de mudanças comportamentais para levar o ensino de qualidade aos alunos que já iniciam seus estudos na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de inclusão de crianças de 6 anos no ensino fundamental tem sido motivo de debate atravessando tanto o campo da educação infantil quanto as normas e diretrizes do ensino fundamental, aprofundando seu foco para analisar os espaços e práticas pedagógicas e sua adequação à faixa etária das crianças. Trata-se então o objetivo deste texto a averiguação e discussão de questões que cruzam essas etapas e o desempenho de suas atribuições pedagógicas.

A criança em sua essência é grande proliferadora de diferentes culturas, visto a importância de se enxergar que seu advento é constituído de diferentes classes sociais, etnia, gênero e com diferenças físicas, psicológicas e culturais. A criança interpela com a regra do brincar, aprender, criar, sentir, crescer e se modificar no decorrer de seu processo histórico que dá corpo à vida humana, introduzindo sentido ao mundo, produzindo uma vasta história, repleta de particularidades e afins, e superam sua condição natural através do processo desencadeado pela linguagem. Os fatores relacionados à expansão cultural somam um conteúdo de diferentes condições, afinal a construção da história pessoal está intimamente ligada ao âmbito da história social. As ações mútuas conseguem fazer um elo de grande vilosidade, pois em seu seio aplicam a participação da interação, da aprendizagem, elevando a possibilidade de formação e transformação; através da presença de sujeitos ativos, que fazem uso da intervenção na realidade; o reflexo de suas ações pode ser entendido como formas de reelaborar e recriar o mundo, aos adultos fica o papel de desenvolver cada qual a sua função de mediação, iniciação, colaboração.

É de fundamental importância o papel do outro na construção e no desenvolvimento que são os reflexos das aprendizagens no decorrer da vida.

Esses processos contribuem de maneira efetiva para a construção da realidade individuais e histórica de cada ser. As crianças desde bem pequenas, já iniciam seu mundo imaginário, passando a criar e fantasiar, expressando ideias de desejos e emoções. Importante realçar que as crianças que se encontram inseridas na mesma faixa etária passam por diferentes ações da estrutura social em que estão inseridas e, nas interações com seus pares e com os adultos, reinventam as culturas em que fazem parte do seu cotidiano.

Com o passar do tempo é possível verificar que na literatura contemporânea que especificamente esteja voltada à educação de crianças de 0 a 6 anos oferta a partir da década de 1990 um debate mais profundo acerca da especificidade do trabalho pedagógico para ser administrado junto a essa faixa etária.

Sendo possível assim, enxergar uma tentativa de se delinear uma identidade própria para o tratamento da Educação Infantil, que foi historicamente atrelado a finalidades extrínsecas, ora compreendido como equipamento de caráter assistencial-custodial, que neste caso pode ser destinado tal pensamento especialmente no caso das creches, ora como estratégia de cautela para o eventual escolar, preparação para o Ensino Fundamental ou mesmo sua antecipação.

Os argumentos que se atrelam as respostas oferecidas pelos pesquisadores à questão da especificidade da Educação Infantil, circundam hoje fundamentalmente na esfera de dois eixos centrais, que são entendidos como o binômio cuidar-educar e a perspectiva antiescolar, elementos de base da chamada pedagogia da infância (ou pedagogia da Educação Infantil). Atentos ao questionamento em curso, a especificidade da educação da criança sugere a negação e a quebra dos laços com o modelo escolar de atendimento educacional, pois é evidente que o ensino propriamente dito não deve o arranjo central e imutável para o atendimento oferecido à criança até os 6 anos.

Este ensejo habilita para a classe docente o poder da perspectiva teórica, sublinhando que a Educação Infantil faz parte de um contexto imerso na educação básica, que não tem como objetivo eletivo e inflexível o ensino, mas sim, a educação das crianças pequenas. Consiste assim averiguar a afirmativa de que a análise no foco da Educação Infantil, não estaria baseada nos processos de ensino-aprendizagem, mas no contexto das chamadas relações educativo-pedagógicas (MARTINS; DUARTE, 2010, p. 163).

O processo que contempla a Pedagogia da Infância consiste, neste estudo destacar sua concepção educativa que eleva o direito das crianças à educação como o intuito de alinhar suas práticas pedagógicas a partir de seus interesses e necessidades. A Pedagogia da Infância tem seu olhar direcionado para o atendimento de crianças de 0 a 12 anos de idade; elegendo o respeito ao direito de ser criança para além das fronteiras institucionais, este é o evento crucial que separa a Educação Infantil do Ensino Fundamental e vice-versa, sem deixar de construir as especificidades que constituem cada etapa da educação básica.

Tão importante é considerar os experimentos educativos vivenciados pelas crianças na Educação Infantil ao ingressarem no Ensino Fundamental, analisando a fundamental necessidade de refletir sobre a transição entre essas etapas de ensino, valorizando o enfoque de que a transição não requer que a Educação Infantil prepare as crianças para a sua entrada no Ensino Fundamental, mas que as mesmas sejam acolhidas, afinal é uma nova etapa da vida delas que serão a base inicial de sua educação.

O processo da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental mostra que há uma falta de diálogo para organizar o sistema educacional brasileiro no que se refere às duas primeiras etapas da educação básica; refletindo no posicionamento de que as crianças apresentam desencontros na passagem da Educação Infantil para o 1º ano. É possível afirmar também a observação de uma falta de articulação entre o desempenho

de brincar e o letramento nas práticas pedagógicas das séries observadas, destacando que na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental há uma forte ação da cultura escolar sobre a cultura de pares, desencadeando então os 'agentes sociais crianças' em 'agentes sociais alunos'. No que se refere as normas da instituição da política do Ensino Fundamental de nove anos no Brasil a análise recai sobre a constituição de um novo sujeito escolar infantil de seis anos, que se diferencia da Educação Infantil bem como da antiga primeira série do Ensino Fundamental de oito anos.

Ainda considerando a vertente dos ordenamentos que sinalizam positivamente para que essa entrada seja feita no ambiente escolar mais cedo não acredita-se que a educação infantil deva ocupar-se da preparação das crianças para a entrada no ensino fundamental, mas cada etapa do aprender é para que possivelmente seja o caminho para atender às especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem dos educandos em suas mais variadas faixas etárias e na diversidade dos processos de formação, salvaguardando o jogo, o brinquedo e a ludicidade como perspectiva da construção educacional.

E nesta reflexão é necessário olhar com atenção para o que se denomina especificidades da infância, o que implica entender e respeitar os aspectos que vão para além da adaptação física ou estrutural, para o aconchego das crianças de seis anos no ensino fundamental. Criando assim a necessidade de repensar as questões relacionadas ao desenvolvimento do ensino fundamental de nove anos, uma vez que para se ter um ensino de qualidade não basta que as crianças estejam admitidas mais cedo nas escolas, certo de que se notam diversos outros fatores que dialogam com este processo, tais como sua permanência exitosa, o prazer indiscutível de estar e permanecer nesse espaço de educação, visto tantas outras dadas interações e trocas que possibilitam novas condutas para que a criança ou o aluno esteja harmonizado com o ambiente e sinta-se feliz dele fazer parte.

Todo contexto educacional merece melhor atenção, em busca de melhorar as condições de equidade e qualidade na educação básica, com a intenção de estruturar o novo ensino fundamental e assegurar o ingresso do aluno, através de orientações de tempo de aprendizagens tanto para a alfabetização quanto para o letramento. Esta busca deve ser priorizada para valorização da efetividade aos movimentos de migração e ou transição de um nível de aprendizagem, fase, ou etapa da vida humana, que estão inseridos no contexto processos existentes de escolarização, através da postura do compromisso ético representado pela afetividade, o saber pedagógico, administrativo, ético, estruturais e possíveis outros processos.

Outra importante situação de destaque é para a articulação que deve ser pautada entre a educação infantil e anos iniciais os vários movimentos. Situação geradora que vai desde o acolhimento dos novos colegas a partida dos colegas e referenciais anteriores, um novo caminho então deve ser traçado, onde se iniciará a inserção e a iniciação em conceitos mais complexos, professores recém chegados, a superação do método da unidocência para a polidocência, a quantidade de colegas, as faixas etárias que certamente serão diferentes do acostumado, o modelo de organização e distribuição do espaço, entre outras, o que pode apresentar ser um processo traumático. Observando veracidade de que a educação infantil é matriciada na brincadeira, no jogo, no mundo do faz de conta, na deliberada liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais façam valer o exercício de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Neste espaço é comum haver uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada, orientada e praticada pelos responsáveis pedagógicos, junto a articulação via diálogo com as crianças e com seus interlocutores (ZANATTA; MARCON; MARASCHIN, 2015, p. 5625).

Estas diretrizes então até aqui abordadas promovem efeitos importantes em ambas as etapas que demandam, de um lado as ressalvas das instituições

educativas e de seus profissionais, que visam o desempenho de um olhar atento com relação às infâncias, para além da adaptação das crianças de seis anos ingressantes no nível do Ensino Fundamental (NOGUEIRA; VIEIRA, 2013, p. 267).

Diante de toda interpretação que a pesquisa contempla até tal momento, é possível afirmar que as orientações e todo conhecimento da docência confiam que a brincadeira é uma atividade inata reconhecendo que, na medida em que a criança vai crescendo, inaugurando uma nova etapa de sua vida ela vai aprendendo a brincar socialmente.

Assim cabe ressaltar que a partir desta releitura as atividades lúdicas que são desenhadas pelo corpo docente a fim de desenvolver o processo educacional da criança não devem ter um caráter sistematizado e arranjado, que fique engessado sob a ótica de um planejamento, mas sim deve ser trabalhado com uma finalidade dirigida respeitando o momento de brincar por brincar e o brincar com objetivos específicos, seguindo da comprovação de que ambos devem visar à contribuição do desenvolvimento das crianças.

A questão da educação mostra o quão importante é o momento lúdico na escola para o processo de formação na educação infantil, deixando evidente que na Educação Infantil o papel do professor é de grande relevância, pois cabe a ele criar, disciplinar, desenvolver e organizar os espaços pertinentes a educação, disponibilizando materiais, participando das brincadeiras, conduzindo a mediação da construção do conhecimento. Desenvolver estas tarefas de forma produtiva é necessário avaliar que não se desvalorize o movimento natural e espontâneo da criança, cada etapa deve ser priorizada, não sendo construtivo tentar ajustar o foco em favor do conhecimento estruturado e formalizado, deixando de lado as dimensões educativas da brincadeira e do jogo, como ferramentas indispensáveis e necessárias para maximização do estímulo da atividade construtiva da criança (SILVA; MODESTO; FERRAZ, 2009, p. 2).

CONCLUSÃO

Após fazer a realização deste estudo, podemos verificar que as práticas educativas que fazem parte da educação infantil bem como do ensino fundamental mostraram seu desenvolvimento a partir da realização de brincadeira e do letramento, visto que elas têm em seus aspectos as diferenças pertinentes a cada etapa de estudo do aluno.

O processo de transição entre as práticas educacionais aqui estudadas pode sem dúvida causar certo tipo de tensão entre as partes que fazem parte deste eixo. O processo do brincar na esfera da educação infantil é um meio comum das rotinas que são fontes de aprendizado para as crianças, além de ativar o uso do tempo e do espaço estruturado em torno dessa atividade.

Visto que a metodologia de ensino do letramento no Brasil traz em seu seio uma parcela de estudantes que estão inseridos numa cultura centrada nos moldes da escrita, as crianças encontram-se atreladas a apropriação da língua escrita, através de um processo individual e coletivo em diversos eventos de letramento.

É importante uma maior atenção para o desenvolvimento mais pesquisas sobre as culturas infantis dentro da escolarização formal, ou seja, a participação do escolar no ambiente de aprendizagem e seus desdobramentos. A evolução da cultura humana dúvida é o elo de formação do processo educacional das crianças e adultos, e a ele é designado o papel de dimensionar e melhorar os movimentos de ensino dos professores e gestores da educação infantil e do ensino fundamental.

Enfim o estudo abordou todo episódio que faz parte do ensino no país, a consulta dos materiais leva a afirmar que existe uma discussão acerca das dificuldades e de conflitos no ensino, e deve ser encontrados os meios para a reflexão sobre as formas de enfrentá-los. A teoria é de tamanha importância e contributiva para repensar as possibilidades de alternativas práticas para se

criar novas modos de colaboração do docente para o ambiente escolar, mostrando que o processo de sensibilização, do riso, do choro, colabora para compreender e compartilhar todo tipo de conhecimento, humanizando ainda mais as crianças, pois elas são um grupo geracional com características e cultura próprias e, como tal, merecem ser estudada qualquer que seja o contexto no qual se encontrem, pois com elas muito se aprende e tem um importante papel no nosso dia a dia.

Referências

CORREA, Bianca Cristina. Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 105-120, jan./abr. 2011.

FUSCO, Janaina Fernanda Gasparoto. **Aprendizagem cooperativa: práticas inclusivas da educação infantil ao ensino fundamental**. 2017 Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150585/fusco_jfg_me_bauru.pdf?sequence=4>. Acesso em: 12 jun 2018

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R.; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr. 2011.

MARTINS, LM., DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

MEDEIROS, Michele Hirsch; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. O ensino fundamental no Brasil: breves reflexões sobre a trajetória histórica, as razões implícitas e implicações práticas para o ensino de 9 anos. **Atos de Pesquisa em Educação** - ISSN 1809-0354 Blumenau, v. 11, n.1, p.159-178, jan./abr. 2016 DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2016v11n1p159-178>

MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 157-173, jan./abr. 2011

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros; VIEIRA, Suzana da Rocha. Contribuições da pedagogia da infância para a articulação entre educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan./jun. 2013. p. 265 – 292.

PORTAL MEC. RESOLUÇÃO CEB Nº 1, DE 7 DE ABRIL DE 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>>. Acesso em: 30 mai 2018.

SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência** | v.5 | n.2, 2014.

SILVA, Juscelina Miguel; MODESTO, Débora Souto; FERRAZ, Bruna Tarcília. **A importância do lúdico na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r1129-3.pdf>>. Acesso em: 12 jun 2018.

ZANATTA, Joana; MARCON, Vera Inês; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco. **O processo de transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades**. Educere – XII Congresso Nacional de Educação. PUC – Pr – 2015.